

Empresas procuram ser energeticamente mais eficientes

As tecnologias "verdes" vieram para ficar. Não são uma moda, um paradigma ou um conceito que vá cair em desuso. Isto porque, garantem não só os fornecedores das tecnologias mas também as empresas que as implementam, já são uma necessidade. E começam mesmo a influenciar a competitividade empresarial. Mas vamos a alguns dados. Segundo a IDC, as empresas que adoptaram iniciativas "verdes" nos seus departamentos de Tecnologias de Informação (TI) consagram em média cerca de 7% dos seus orçamentos ao "Green IT", valor esse que esperam ultrapasse os 9% nos próximos dois anos. Aspectos como a redução de custos e a conformidade regulamentar são os mais citados pelos inquiridos para a adopção de estratégias de TI sustentáveis. Assim, e segundo os dados publicados pela IDC, três quartos das empresas referem que a principal razão subjacente à adopção deste tipo de iniciativas foi a redução de custos. Contudo, e apesar desta realidade, apenas dois terços destas empresas antecipam reduções de custos nos próximos dois anos. Por outro lado, mais de 70% das organizações inquiridas adoptaram estas iniciativas para cumprir com as alterações regulamentares do seu sector.

A implementação de ferramentas de eficiência energética, tais como ferramentas de modelação termodinâmica, podem contribuir para que as organizações reduzam o consumo de energia nos seus centros de dados, assim como reduzam as suas emissões de

carbono. Um estudo da IDC evidencia ainda alguns dos constrangimentos das empresas europeias na implementação de estratégias sustentáveis ambientalmente. Assim, e de acordo com os dados disponibilizados pela empresa, escassez de recursos, incapacidade de determinar o consumo energético e ausência de incentivos para reduzir o consumo de energia são alguns dos obstáculos referenciados pelas organizações empresariais europeias para adoptarem estratégias ambientais de TI.

Olof Sandstrom, director de segurança e infra-estruturas da Arsys, empresa especialista em serviços de Internet, admitiu à "Vida Económica" que o Green IT, para além de uma realidade, é uma necessidade que as empresas e instituições portuguesas estão a começar a reconhecer como um dos objectivos a médio prazo. "Devido a tantas questões relacionadas com a conjuntura económica e a sustentabilidade, as Green IT são actualmente uma tendência incipiente, que está numa posição de desenvolvimento em vários países europeus".

Sobretudo, diz o responsável, as Green IT estão direccionadas para obter uma maior eficiência energética. E, com um menor consumo de energia, os custos diminuem, "logo conseguimos um melhor ROI e também uma maior competitividade da empresa".

A responsabilidade ambiental pode então ser mais uma variável a ser inserida nos estudos de avaliação e ROI das empresas quanto à sua adopção? Para o

responsável, actualmente, as TI consomem numerosos recursos energéticos em todo o mundo e a sustentabilidade é uma das consequências mais benéficas das Green IT. "Mas, tendo em conta a conjuntura económica, é lógico pensar que a maioria das empresas opta pelas tecnologias que respeitam o meio ambiente para reduzir o consumo energético e ser mais eficientes e competitivas".

Aliás, para Olof Sandstrom, não há dúvida que as acções de TI devem estar alinhadas com a estratégia de sustentabilidade ambiental da corporação. "Uma empresa sustentável deve sê-lo em todo o processo de produção, desde a rede de fabrico até aos postos de trabalho."

A verdade é que, hoje em dia, a eficiência energética e a conservação da energia são as ferramentas principais para manter os negócios acima de água no decorrer do "credit crunch". "É vital para as companhias cortarem custos em cada oportunidade possível, de forma a manter os seus negócios. Todas as companhias que estão a reduzir o seu custo energético – independentemente da razão – é uma acção muito positiva, pois terá sempre efeitos positivos a longo prazo".

Mas será o principal motivo para as empresas adoptarem práticas de TI verde a redução de despesas? "Com o aparecimento de novas empresas que prestam serviços a partir de países em que tanto o solo como a electricidade e os custos de mão-de-obra de exploração são mais baixos, sur-



Olof Sandstrom, director de segurança e infra-estruturas da Arsys, não tem dúvidas que as acções de TI devem estar alinhadas com a estratégia de sustentabilidade ambiental das empresas.

ge também um cenário em que a melhor forma de competir com essas empresas é a optimização tanto dos recursos informáticos como dos industriais."

Olof Sandstrom admite que, no panorama económico actual, qualquer investimento é complicado, pois estamos a falar de uma crise financeira global. "Mesmo

assim, é o momento para as empresas que pretendam sair fortalecidas assumam os seus investimentos. Para conseguirem uma maior competitividade, têm de melhorar a eficácia e as Green IT são actualmente uma das melhores opções".

SUSANA MARVÃO
s.marvao@vidaeconomica.pt